

SESSÕES DO PLENÁRIO

47ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 02 de junho de 2014.

PRESIDENTE: DEPUTADO ÁLVARO GOMES *AD HOC*

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Álvaro Gomes, Ângelo Coronel, Augusto Castro, Bruno Reis, Cacá Leão, Capitão Tadeu, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, Coronel Gilberto Santana, Elmar Nascimento, Euclides Fernandes, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gaban, Graça Pimenta, Herbert Barbosa, Ivana Bastos, J. Carlos, João Bonfim, João Carlos Bacelar, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Kelly Magalhães, Leur Lomanto Júnior, Luciano Simões, Luiza Maia, Marcelino Galo, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Maria Luiza Laudano, Mário Negromonte Júnior, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pastor Sargento Isidório, Paulo Azi, Paulo Câmera, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Roberto Carlos, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Targino Machado, Temóteo Brito, Tom Araújo, Zé Neto e Zé Raimundo. (51)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Considerando a presença de 46 Srs. Deputados, invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

(O Sr. Presidente procede à leitura do expediente.)

OFÍCIOS

Do Deputado Rogério Andrade, comunicando sua ausência na sessão do dia 24/04/2014, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar.

Do Deputado Bira Corôa, comunicando sua ausência nas sessões dos dias 02, 09, 14, 28 e 29/04 e 19 e 21/05/2014, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Pequeno Expediente.

Concedo a palavra ao deputado Tom Araújo pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. TOM ARAÚJO:- Sr. Presidente, telespectadores da *TV Assembleia*, venho tratar de dois assuntos nesta tarde de segunda-feira. O primeiro é em relação a quantidade de propagandas que o governo do Estado tem feito no final do seu mandato. Faltam praticamente 5 meses para a eleição. Nesses 5 meses, percebemos que, por conta de um impedimento na lei, o governo não vai poder fazer a quantidade maciça de propagandas que faz nesse período eleitoral, mas ele tem até o dia 30 de junho para fazer.

Então, fico a pensar: será que a população da Bahia vai aceitar, mais uma vez, esse grande engodo? Na última eleição, o governador Jaques Wagner foi extremamente competente, o PT foi muito competente na propaganda, porque conseguiu, com eficiência, fazer a propaganda não do que a Bahia realmente é, mas a Bahia que aparece na propaganda. Quem vive na propaganda da Bahia parece que está vivendo no céu, que não tem problema nenhum, que tem segurança, saúde, educação de qualidade. Ai de quem precisa da saúde do nosso Estado. Percebemos que a Bahia está doente, cada vez mais doente. No interior da Bahia, as pessoas que precisam de atendimento ficam submetidas a um sistema de regulação. E essa regulação simplesmente veio para acabar com a vida daqueles que mais precisam, das pessoas mais carentes que não têm como chegar num grande centro e conseguir atendimento. A não ser que exista uma vaga através da regulação, que nunca existe.

Então, fico a me perguntar: que tipo de propaganda é essa que anuncia a construção de vários e vários hospitais, mas material humano e condição para que as pessoas sejam atendidas, isso não existe. Esse é um tipo de alerta que faço para que o governo pare de fazer propaganda e utilize mais da eficiência de gestão. Não é eficiência de propaganda. O que vemos não são as pessoas tendo um atendimento melhor, tendo segurança. A greve dos policiais, por exemplo, o governo negociou durante nove meses e não conseguiu chegar a um entendimento. E aí pergunto: por que só depois de ser deflagrada a greve é que o governo conseguiu conceder aos policiais do nosso Estado o benefício que deveria ter concedido ao longo desses nove meses de negociação? Mas, não, precisou se instalar o caos na Bahia para o governo entender que era necessário valorizar os policiais da Bahia, principalmente os policiais militares.

Mas há outro fato que quero relatar aqui. Inclusive, está aqui a deputada Luiza Maia, que respeito muito, e que tem um projeto de lei nesta Casa para que o voto seja aberto. Vi acontecer aqui na Assembleia Legislativa um verdadeiro massacre sofrido pelo deputado Gaban, que foi candidato a conselheiro do Tribunal de Contas do Estado. Que tipo de massacre? Os votos orientados pela Base do governo para serem fotografados. Então, para quê? Tem que ter o voto aberto mesmo, deputada. Não se pode dizer que não existe o voto aberto. Qual é o voto que existe, se a orientação é

entrar na cabine, votar e tirar uma foto? Foi violada a prerrogativa dos deputados e deputadas aqui neste plenário de votarem de acordo com a sua consciência. Muito pelo contrário, votaram de acordo com a orientação do governo. Isso aqui não foi uma decisão dos deputados nem das deputadas, e digo que até *flash* vimos aqui. A partir de agora, deputada Luiza Maia, pode contar comigo para o voto aberto.

Quero agradecer ao presidente que me concedeu aqui, de primeira mão, a oportunidade de falar desta tribuna.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concedo a palavra a deputada Luiza Maia pelo tempo de 5 minutos.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, tenho também aqui, como o deputado Tom Araújo, cinco assuntos para falar e não sei se vai dar tempo. Quero registrar o meu repúdio, a minha indignação, foi uma vergonha o que aconteceu naquela sessão em que votamos dois conselheiros para o Tribunal de Contas do Estado e um conselheiro para o Tribunal de Contas dos Municípios.

Em 2011, meu primeiro projeto apresentado nesta Casa foi uma PEC, pedindo que todas as votações nesta Casa fossem abertas. Não consigo entender como uma Casa, composta por representantes do povo, vote escondido de seus eleitores. Para mim isso é uma aberração, uma distorção da política. Perdi a votação, dispensaram as formalidades, fui derrotada e tive apenas oito votos em 2011.

Em 21 de novembro de 2012, tornei a apresentar essa mesma emenda e está aí, rola para um lado, rola para o outro, entrou na pauta uma vez e saiu de pauta. E, hoje, vemos a necessidade de resgatar o respeito e o valor desta Casa. A votação, neste Poder Legislativo, para todas as proposições e em todas as situações deve ser aberta. Inclusive, o que assistimos aqui na quarta-feira passada nos envergonha, nos entristece e dá vontade de nos afastarmos disso aqui. Como sou dura na queda, vou continuar lutando porque acho que a atividade política é a atividade mais nobre dos seres humanos. Não podemos aceitar, de braços cruzados, como se não estivesse acontecendo nada, o desgaste, a desmoralização de um Poder que deveria ser o poder primeiro, que é o Poder Legislativo.

Deixo aqui registrado o meu repúdio. Fomos chamados aqui de cabaré, de prostíbulo, não quero nem repetir os termos, todo tipo de provocação, de agressão física e acho que isso não combina, não faz parte de quem está aqui para defender os interesses da nossa sociedade, no que pese ela ter avançado tanto. O Brasil tem melhorado muito e sabemos que ainda existem grupos sociais que precisam do nosso apoio e precisam que efetivemos leis para ajudá-los no seu dia a dia e na sua luta.

Nesse sentido, está aqui presente o meu amigo querido, Osvaldo Lobo Mal, que não tem nada de mal, também protestando sobre uma situação. Osvaldo Lobo Mal coordena o movimento do Samba Junino, que existe em Salvador. Sabemos que no mês de junho o povo da capital se desloca para o interior, fazendo o resgate desse movimento, dessa luta. Osvaldo está aqui protestando, e amanhã estará na prefeitura cobrando também a participação dos 12 grupos de Samba Junino que existem na

capital para que participem da Fan Fest, que é tão famosa, durante o mês da Copa.

Quero fazer um apelo ao secretário de Turismo e Cultura, Guilherme Bellintani, para que também inclua o samba junino na festa organizada durante o mês da Copa. Será uma festa bonita, com a presença de grupos importantes da nossa capital e da nossa Bahia.

Conte com meu apoio, Lobo Mau, porque acho que sua luta é justa! É um samba de qualidade, de verdade, sem baixaria, sem desmoralização da mulher, com raízes da nossa periferia, dos nossos bairros de Salvador e que precisa ser valorizado pelo poder público. Conte mesmo com meu apoio!

Gostaria também, Sr. Presidente, de registrar um encontro que tivemos ontem, em Camaçari, com o nosso pré-candidato ao governo da Bahia, Rui Costa. Estavam presentes, com o auditório lotado, representantes de Territórios de Identidade, muitos líderes, muitos prefeitos, vereadores e lideranças comunitárias ouvindo o discurso dele, baseado nas propostas que as comunidades e as próprias lideranças políticas têm levado. É o Programa de Governo Participativo. Acho que é uma iniciativa inovadora que precisa ser valorizada. Quero parabenizar o Território de Identidade Metropolitano de Salvador e os do Norte e Nordeste, que marcaram presenças lá.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concedo a palavra ao deputado Gaban pelo tempo de 5 minutos.

Peço à deputada Luiza Maia que assuma a presidência, porque logo depois farei uso da palavra.

O Sr. GABAN:- Sr. Presidente, tem virado uma rotina o Plenário vazio segunda-feira. Mas fica registrado nos Anais da Casa pelo menos para quem estiver nos prestigiando, assistindo à *TV Assembleia*.

Inicialmente, gostaria de agradecer aos 17 deputados da base do governo que entenderam meu recado de valorização do Poder Legislativo. Não podemos, enquanto Poder, abrir mão das nossas prerrogativas, pois, segundo o Art. 71 da Constituição da nossa Bahia, pressupõe-se que esta Assembleia Legislativa tem de indicar 5 vagas, tanto para o Tribunal de Contas do Estado quanto para o Tribunal de Contas dos Municípios. E duas dessas agora deveriam ser indicadas por este Legislativo. Não caberia a intromissão do governo estadual fazendo o que fez quando terminou o primeiro turno da votação.

É lógico que levaram um tremendo susto. Mas aquela não era uma atividade política. Tornou-se. Era a valorização do Poder Legislativo. Tanto é que entre 33 deputados 28 deram-me a honra do seu voto. Repito que 12 são da base governista, e mais 5 que dela também fazem parte cancelaram o voto, ou anularam ou se abstiveram. Eram 33 parlamentares. Então, a maioria desta Casa entendeu que a prerrogativa deste Poder não pode ser quebrada por nenhum governo - não é pelo governo Jaques Wagner, não. Tanto que de maneira errada, por vários erros do presidente da Assembleia, ao terminar a votação imediatamente fez-se uma nova. O

presidente deste Legislativo prevaricou. Não poderia fazê-lo, como presidente do Poder. Mas por sua livre e espontânea vontade descumpriu o que estava previsto na regulamentação da votação para conselheiro.

A votação teria que ser imediata. Ele levou o assunto e fez a votação uma hora e meia depois. Pior! Segundo quatro parlamentares - que não tiveram condições de falar comigo porque ficaria muito evidente, mas procuraram o Líder Elmar Nascimento, foram forçados, obrigados a tirar fotos. Todos nós vimos a foto, os que estavam sentados no plenário. À medida que cada um ia votar, naquele canto escuro, os *flashes* apareciam, a imprensa presenciou. Uma vergonha para o Poder Legislativo.

Seria muito mais justo – Luíza Maia, minha cara deputada, V.Ex^a tem toda razão –, muito melhor para o Poder Legislativo o que V.Ex^a falou no seu pronunciamento, nos primeiros minutos, que eu concordo em gênero, número e grau.

A Assembleia não precisava passar por esse vexame, os deputados não precisavam passar pelo constrangimento de serem fotografados votando. Temos cópia das fotos, já chegaram às nossas mãos.

É uma vergonha para o Poder Legislativo! Seria muito mais decente se o voto fosse aberto, segundo a proposta que está circulando na Casa. O Poder Legislativo não pode se sujeitar a isso!

O deputado Sandro Régis está com rompimento do tendão. Imaginem se tivesse havido uma briga generalizada nesta Casa, se os ânimos tivessem se exaltados um pouco mais, e alguém tomasse um murro. Imagine a consequência que haveria entre os colegas. Não estamos disputando uma guerra, cada um tem suas ideias, mas quando o Poder Legislativo é jogado na lama, como foi, acontece o que aconteceu...

Graças, o bom Deus sempre me protege!

Na hora em que vi tirando as fotos da cabine, os *flashes* aparecendo. Cumpri meu dever, votei e fui embora para casa. Lá de casa que vi a vergonha que estava acontecendo aqui, na hora em que o deputado Pastor Sargento Isidório, do lado de fora, tirou a foto do seu voto, foi mais escancarado ainda. Estavam votando ali, mas os *flashes* apareciam.

Triste dia! Triste comportamento de um Poder Legislativo! Triste aqueles que ficaram constrangidos a votar e tirar a foto! O Poder Legislativo, como V.Ex^a muito bem colocou, cara presidente, tem que ser o espelho da sociedade, espelho no bom sentido, não o espelho desrespeitando uma lei eleitoral que diz que o voto é secreto, o eleitor não pode levar uma máquina fotográfica ou celular para a votação, para não haver o constrangimento que houve aqui.

Se o presidente da Casa quiser, mostro a foto da hora em que ele recebe um voto do segurança. Está ali no Bocão News, muito claro. Caso ele não tenha visto ou esteja esquecendo-se, trarei uma foto para ele, mostrando a hora que o segurança entregou um voto na mão dele, e ele coloca no bolso do seu paletó.

Será que é isso que esperamos de um presidente? Será que é isso que esperamos de um Poder Legislativo? Não. A Casa foi lameada e envergonhada.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a Presidenta (Luiza Maia):- Com a palavra o deputado Álvaro Gomes pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ALVARO GOMES:- Sr^a. Presidente, Sr^s e Srs Deputados, quero lamentar, aqui, o comportamento que alguns parlamentares tiveram na votação para conselheiro.

Em primeiro lugar, a bancada do governo não deu nenhuma orientação, para nenhum parlamentar fotografar os votos aqui. Isso não é verdade, não é correto.

Ninguém foi orientado aqui a fotografar seus votos. Ninguém!

A bancada do governo não foi orientada a fotografar seus votos. A Oposição criou um clima, aqui, querendo constranger os deputados, querendo impedir o livre exercício de voto dos parlamentares, criando uma situação constrangedora, aversiva aos nobres deputados de governo.

Aqui, não existe nenhuma criança, não é o vestibular e nem o concurso do Enem. Aqui é um poder político, aqui é o Poder Legislativo. Todos os deputados aqui são maiores de 21 anos, todos os deputados aqui foram eleitos e têm a suas responsabilidades. Aqui não é uma escolinha onde a Oposição tentou dizer, de forma equivocada e falsa, que a Bancada do governo tinha sido orientada a fotografar os votos. Não é verdade! Não é verdade! Cada deputado é maior, tem mais de 21 anos, cada deputado aqui tem a sua responsabilidade para fazer o que bem entende dentro da sua prerrogativa, dentro da sua competência.

Não aceitamos isso, não concordamos, e queremos contestar com veemência essa posição da Oposição, que, inclusive, agiu de forma agressiva, gerando um tumulto generalizado, jogando a urna no plenário, jogando os votos no plenário, tentando ganhar a eleição no grito, tentando ganhar a eleição na força, mas o objetivo da Oposição não foi concretizado e a eleição aconteceu, o resultado foi proclamado e o conselheiro chama-se Zezéu, que é sem dúvida a melhor alternativa para o Tribunal de Contas do Estado, que precisa de pessoas éticas, precisa de pessoas sérias, de pessoas com responsabilidade.

Acho que Zezéu é o melhor nome, foi o melhor nome, foi o escolhido por 35 deputados que referendaram o seu nome para o Tribunal de Contas do Estado.

Lamento apenas o papel da Oposição que tumultuou o processo, inclusive com a tentativa de impedir a eleição, com a tentativa de constranger os deputados de governo que estavam votando, gritando, fazendo gritaria, dizendo que os deputados estavam fotografando votos etc, e isso não aconteceu.

Por isso, gostaria de manifestar o meu protesto contra a posição da Oposição, talvez numa situação de desespero, porque vamos ganhar essa eleição no primeiro turno, no primeiro turno vamos ganhar essa eleição; vamos ganhar a eleição para a presidência da República, Dilma Rousseff será presidenta mais uma vez. Quer os conservadores queiram ou não, quer os conservadores fiquem incomodados com a melhoria das condições de vida da população ou não, Dilma será reeleita presidenta da República no primeiro turno. E aqui, quer os conservadores queiram ou não, Rui Costa será eleito no primeiro turno.

Portanto, vamos à luta. Só acho que esse clima eleitoral não deve despertar na Oposição tanto desespero e tanta agressividade porque a democracia é isso, é respeitar a vontade da sociedade e da população, e a Oposição não pode se desesperar tanto como se desesperou e tem-se desesperado ultimamente.

A vitória é nossa, veremos essas eleições, e o processo democrático vai continuar.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sra. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o deputado Carlos Geilson pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados que estão nos gabinetes, o tema que me propus a falar na tribuna, mudo para rebater o que disse o deputado Álvaro Gomes.

O deputado Álvaro Gomes vive num cenário irreal, num cenário fictício que, contrariando as forças conservadoras, Dilma Vana Rousseff será a presidente e Rui Costa será o governador da Bahia. Para aclarar a mente de quem está desmemoriado, vamos ver onde estão as forças conservadoras. Vamos lá. Onde está José Sarney? Com Dilma Rousseff. Onde está Paulo Salim Maluf? Está com Dilma Rousseff. Com quem está Fernando Affonso Collor de Mello? Está com Dilma Rousseff. Onde estão as oligarquias nos estados do Brasil, especialmente no Nordeste? Estão com Dilma Rousseff.

Então, acho que o deputado Álvaro Gomes vive um processo de perda de memória. Ele tenta voltar ao discurso reacionário de quando o PCdoB era um partido autêntico, originário, formado e fomentado nas greves, na defesa do trabalhador, para quem acabou dando as costas. Agora, ele vem falar de forças conservadoras, com as quais o PCdoB está atrelado, agrupado e de mãos dadas. Meu Deus do céu, o que aconteceu com esse deputado que outrora era aguerrido e combativo?

Eu estava na sala do cafezinho, aguardando para falar sobre um tema da minha região, e acabei mudando os meus planos para me contrapor ao que disse o deputado Álvaro Gomes.

Outra questão que me chamou atenção: quando V.Ex^a disse que Zezéu Ribeiro é mais competente do que Gaban...

O Sr. Álvaro Gomes:- Eu não falei que era mais competente! Só falei que Zezéu Ribeiro era a melhor alternativa!

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sim, se ele é a melhor alternativa de uma disputa com dois competidores, o seu candidato é o competente e o outro não é. Implicitamente...

O Sr. Álvaro Gomes:- Eu não disse isso, deputado! Falei apenas que Zezéu Ribeiro era a melhor alternativa!

O Sr. CARLOS GEILSON:- V.Ex^a não pode teimar comigo nesse ponto, porque eu estudei, eu fiz a universidade e posso... Aí eu vou no debate! Quando V.Ex^a diz que ganhou Zezéu Ribeiro, que é o mais competente e o mais preparado, está desqualificando um dos melhores quadros que a Assembleia tem, o deputado Gaban.

Ele é um dos deputados mais preparados para qualquer debate, é um deputado eclético.

Não quero, aqui, tirar as qualidades do deputado Zezé Ribeiro, quero apenas enaltecer as qualidades do nosso deputado, que competiu com um dos ícones do PT, é verdade, e que obteve 28 votos na primeira votação e 16 votos na segunda. Deus sabe como aconteceu essa mudança de votos! Houve, sim, o voto filmado; houve, sim, o voto fotografado. Dois deputados que não sabiam manejar o celular mostraram o voto aberto em cima da mesa, num papel ridículo e de menosprezo ao Parlamento.

Ora, o governo tem de identificar aqueles que estão na sua base usufruindo das benesses e do bônus do poder e extirpar, colocar para fora. Houve, sim, a traição dentro da base do governo! Isso aconteceu, porque eles estão insatisfeitos com esse modelo. Eles sabem que esse modelo está desgastado, está chegando ao final, e aí eles foram obrigados... A culpa não é da Liderança do governo, a culpa é do deputado que aceitou essa imposição, porque não tem altivez, porque não tem autonomia, porque é um pau-mandado! Quem se preza, quem zela o seu nome jamais aceita uma imposição dessas! Quem aceita não é digno de representar o povo, não é digno de ir para as ruas pedir o voto. Esse, sim, está maculando o papel do Não posso rotular que foram todos, mas aqueles que se propuseram a esse ato ridículo, esses, sim.

Não culpo o governo, não. O governo exerceu sua forma de pressão como qualquer um governo exerce. Agora, deprimente é um parlamentar que aceita essa condição, meu caro deputado Rosemberg Pinto. V.Ex^a, que é um parlamentar da primeira linha do Partido dos Trabalhadores, e o deputado Zé Raimundo sei que jamais admitiriam uma imposição como essa, porque é uma questão de foro íntimo, de princípios.

Vejam quem foram os parlamentares que aceitaram, porque serão parlamentares que – se ganharmos as eleições – aqui estarão ao nosso lado. Ou vocês têm dúvida disso? Porque uma vez adesista, sempre adesista; adesista sempre adesista.

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Para concluir, deputado.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Adesista tem que passar por esse constrangimento mesmo. Adesista tem que passar por esse ridículo que eles passaram aqui.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Com a palavra o deputado Zé Raimundo.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- Sr^a Presidenta – utilizando aqui a nova formulação para o conceito de feminino no Brasil –, Luiza Maia, que preside esta sessão; colegas, os que estão nos gabinetes, imprensa, pessoal da Mesa, profissionais que assessoram a nossa Mesa Diretora, gostaria de fazer dois registros importantes sobre o final de semana em nossa região, com a presença do governador Jaques Wagner no Município de Tremedal. Ele foi verificar e estimular o grande Projeto Saúde e Movimento, com foco no rastreamento do câncer de mama, além de assinar convênios e realizar a entrega de equipamentos naquele município, que precisa e que vem recebendo do

governo do Estado as devidas atenções.

Também a presença louvável naquela comunidade da Fundação Adelmário Pinheiro, presidida pelo ex-deputado estadual Luiz Humberto Pinheiro, filho do saudoso líder Adelmário Pinheiro. A Fundação se faz presente no município com cultura, arte e apoio à juventude. É um trabalho extraordinário de resgate da identidade daquele município, além do incentivo à organização social.

Lá, o governador assinou a ordem de serviço para a adutora de Belo Campo a Tremedal, uma reivindicação do fórum de entidades, dirigida pelo nosso Luiz Humberto, sobretudo da Fundação Adelmário Pinheiro; além de outros projetos.

Em Belo Campo, o governador verificou o Projeto Saúde e Movimento, com milhares de pessoas presentes.

Gostaria, aqui, de ressaltar o compromisso do governador, assumido em praça pública, de construção, ampliação e reforma do colégio estadual do município. Dirijo-me, neste momento, ao secretário Osvaldo Barreto, para que todas as providências sejam agilizadas e que logo a juventude de Belo Campo tenha a sua escola reformada ou ampliada. E quem sabe, mesmo, um novo colégio.

Estes estudos serão feitos, pois foram autorizados pelo governador *in loco*, ao vivo e em cores. A juventude solicitou e o governador, então, tomou essa decisão.

Gostaria também de dizer da minha alegria por ter a presença nesse ato do nosso amigo Netinho do PP, que foi candidato a vice-prefeito na chapa do Dr. Vivaldo. Isso no sábado.

E ontem estivemos também na vaquejada de Água Suja, um povoado de Belo Campo, visitando as pavimentações levadas pelo nosso querido deputado federal Waldenor Pereira, numa emenda dele. Foi uma bela festa, com muitas bandas tocando o nosso forró Pé de Serra, tocando músicas regionais, sem agressão à imagem da mulher. Diga-se de passagem que V.Exª tem um projeto de lei aqui que proíbe qualquer enredo musical que desqualifique a mulher. Embora também tenha ouvido lá muitas músicas do gênero arrocha. O arrocha estava solto na festa, mas as letras não eram agressivas às mulheres. Porque se fossem eu me retiraria do ambiente. V.Exª sabe disso.

Mas gostaria de registrar a minha opinião com relação ao episódio que ocorreu quarta-feira, na última votação desta Casa, para a escolha dos conselheiros. Acho que, para além do episódio de se foi ação externa que teria mudado o voto, se alguns deputados teriam ou não tirado alguma prova digital do seu voto, acho que tudo isso se torna secundário.

O problema maior, mais grave e mais profundo é a reforma eleitoral, a reforma política do Estado brasileiro. Disse aqui muito humildemente, em um debate que houve sobre a reforma política, que se nós não fizermos a reforma, o povo vai passar por cima do Parlamento. Não sei se em uma revolução prolongada, instantânea, em uma curta duração, mas há uma clara vontade, um claro sentimento de uma reforma política profunda neste País.

Os partidos precisam se mover, as organizações precisam se envolver. A presidenta Dilma sinalizou para uma Constituinte livre, que repense os organismos

estatais. Mas as pessoas, o Parlamento, o Congresso Nacional, as Câmaras de Vereadores continuam como se nada estivesse acontecendo. A revolução vai chegar.

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Concluindo, deputado Zé Raimundo.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- Me permita, Sr^a Presidenta, já que não há tantas demandas para inscrição.

Há um episódio maravilhoso em uma peça de Shakespeare, *Macbeth*, em que o príncipe, convencido de que não haveria mudança política, mandou consultar a pitonisa no oráculo, e o oráculo disse que o Estado somente estaria ameaçado quando a floresta marchasse contra o seu castelo. Lá um dia, ele se assusta, pois a floresta marcha contra o seu castelo. Na verdade, não era a floresta. Era o exército inimigo, que à noite cortava as árvores e iam na neblina se aproximando. Ou seja, se nós não fizermos uma grande transformação política neste país, ela vai acontecer, e ninguém sabe por onde. A floresta vai marchar contra as estruturas tradicionais obsoletas e o nosso partido precisa estar atento e assumir a bandeira da constituinte soberana para transformar este País.

Muito obrigado, Sr^a Presidente, pela tolerância.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Com a palavra o deputado Rosemberg Pinto pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Sr^a Deputada, Srs. Deputados, as cadeiras vazias, imprensa, meu querido deputado Zé Raimundo, realmente é sempre uma situação inusitada. Pela segunda vez eu falo hoje nesta Casa, para o presidente e, agora, para a presidenta, além das servidoras da Taquigrafia, para as cadeiras vazias e os meus companheiros do PSDB, aqui ao lado.

Quero dizer que ouvi o deputado Álvaro Gomes e o deputado Carlos Geilson. Acho que aquele episódio que aconteceu aqui na última quarta-feira não foi bom para o Parlamento, independentemente de qualquer situação. Primeiro, acho que o deputado Sargento Isidório, que é um parlamentar que brinca com todo mundo, e na sua singularidade ao tratar as questões, mesmo as mais polêmicas, mas de forma delicada e alegre, acabou fazendo uma brincadeira que foi mal interpretada pela Oposição, acabou criando aquela situação.

Acho que devemos passar uma esponja nesse episódio, para o bem do Parlamento, olhar para a frente, aproveitar a situação como uma experiência que não foi positiva.

Eu quero dizer que fiquei extremamente feliz hoje, pois participei, agora, no Salão de Atos do Governo do Estado da Bahia, da regulamentação da legislação ambiental com respeito à regulação florestal.

Este foi um projeto da minha relatoria nesta Casa em 2011, quando instituí, através de uma emenda de relator, deputado Zé Raimundo, o manejo, de uma forma legalizada, para melhorar o plantio do cacau cabruca. Com isso, regulamentamos a possibilidade de fazer com que os raios solares possam melhorar a impregnação no plantio do cacau e, assim, melhorar a frutificação. Iremos aumentar, sem dúvida

nenhuma, em 25% a produtividade daquela plantação de cacau naquela região.

Hoje, o governador regulamentou e criou as condições para que pudéssemos regular toda área fundiária do Estado da Bahia, a partir de um convênio com o BNDS, que colocará 36 milhões de seu Orçamento, a fim de que possamos, de fato, fazer uma nova regularização fundiária, cadastrar todos os imóveis rurais, inclusive dar a certificação. Sendo assim, saí, extremamente, satisfeito, pois foi um momento singular.

Quero dizer que isso foi muito importante para a nossa região cacaueira, de onde sou originário, deputado Adolfo Viana. Aprovamos, por unanimidade, este projeto nesta Casa, onde ajudamos o cultivo do cacau. Mesmo na ausência, quero falar sobre o empenho do deputado Leur Lomanto que, também, esteve junto comigo para que aprovássemos esta emenda de relator com o voto da totalidade dos parlamentares desta Casa. Agora, é uma realidade.

Hoje, houve uma reunião de toda área de produção de cacau daquela nossa região compreendendo a Ceplac, o governo do Estado, a sociedade civil organizada, o Instituto Cabruca. Saímos de lá, ao meio dia, satisfeitos, porque teremos, na minha opinião, uma nova valorização da região cacaueira a partir da regulamentação da lei aprovada neste Plenário.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Adolfo Viana:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo):- Pela ordem, o deputado Adolfo Viana.

O Sr. Adolfo Viana:- Sr. Presidente, gostaria de solicitar uma verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

(O Sr. Presidente procede à verificação de quórum.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo):- Não havendo número legal para a continuidade da presente sessão ordinária, declaro-a encerrada.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*